

Preço da assignatura

Anno	1\$800 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Onde está a felicidade?

I

Quem será capaz de exprimir a insaciavel avidéz que o coração humano tem de felicidade? Por pouco que estudemos o homem, facilmente veremos que tudo quanto elle pensa, tudo quanto diz, tudo quanto faz, e ainda tudo aquillo de que se priva, tudo pensa, tudo diz, tudo faz e de tudo se priva para chegar a um grau de felicidade a que sempre aspira sem jámais o attingir.

Detende esse homem—seja elle quem for—que passa junto de vós na via pública: não o conheceis, nem o vistes nunca. Interrogai-o: perguntai-lhe o que o preoccupa, donde vem, para onde vai, o que busca, o que deseja; e vereis se elle não obedece á lei commum da humanidade, que é procurar a felicidade, cujo desejo ella sente em si continuamente.

Foi Deus quem deu ao homem esta sede de felicidade, que o faz respirar constantemente pela fonte onde a possa plênamente saciar.

E' impossivel que esta fonte não exista algures; é impossivel que ella não seja accessivel a todos; é impossivel que ella não satisfaça inteiramente a avidéz de todos aquelles que abi venham beber. Se assim não fosse, poder-se-hia dizer que Deus pôs no coração da sua creatura um desejo violento sem objecto real e seguro, uma aspiração incessante para a felicidade, com a certeza de nunca a ver satisfeita.

Ora isto não pôde ser, porque repugna á bondade infinita do Auctor do nosso ser. Logo a nossa ardente sede de felicidade suppõe uma fonte abundante onde nos é dado satisfazê-la.

Infelizmente, ainda que todos corremos em busca desta fonte preciosa, poucos sam os que a descobrem. Quasi todos a procuram onde ella não está, onde ella não pôde estar. Enganados não sei por que falsa apparencia de felicidade, surdos ás advertências dos que não cessam de lhes gritar que vam transviados e que lidam polos reduzir ao recto caminho de que vam afastados, consomem-se em vãs exploracões, e não só a felicidade lhes escapa, senão que em lugar della só acham augmento de penas, inquietação e misérias.

Onde encontrar pois essa felicidade que surri a todos e que nenhum coração logra apprehender e fixar com estabilidade?

Digamo-lo já: desejamo-la na terra, e ella só se possui no ceu. E' verdade: a felicidade plena, completa, permanente; a felicidade de que o coração humano busca e que, uma vez attingida, penetra o homem duma paz tam profunda e duma alegria tam doce, que elle já não sente máguas, nem tédio, nem desejos; essa felicidade não é da terra: neste mundo vemos-lhe a brilhante aurora na vida christã; mas o seu radioso e perpétuo esplendor só no ceu o veremos.

Peregrinos dum dia nesta miseravel terra, que ha de devorar em suas entranhas a nossa substância corporal, Deus privou-nos momentaneamente da felicidade perfeita que alhures nos reserva. Quis que as ardentés areias do deserto, que os animaes ferozes da floresta, que as silvas e espinhos do caminho da vida nos fizessem suspirar pela pátria celeste, onde nos esperam torrentes de delicias.

Bem sabia esse Deus de amor que a affeição a terra e ás suas falsas satisfações lhe roubaria o nosso coração e o profanaria a prazeres indignos que nós privariam da felicidade eterna: e eiz por que semiou deante de nós penas, cuidados, inquietações, temores, tédios, pesares, misérias de todo o género.

«Tudo está em fluxo continuo neste mundo:» dizia um philospho do século XVIII, que, com grandes erros, nos legou tambem grandes verdades «nada nelle conserva fórma constante e permanente, e as nossas affeições, que se prendem ás coisas exteriores, passam e mudam necessariamente como ellas. Sempre adeante ou atrás de nós, recordam-nos o passado que já não existe, ou antecipam o futuro que muitas vezes não chegará a vir. Nada ha aqui de sólido a que o coração se possa affeição. Por isso tambem não ha neste mundo senão satisfação passageira: quanto a felicidade que dure, duvido que seja conhecida nesta vida. Apenas ha, em nossos gostos mais vivos, um instante em que o coração possa verdadeiramente dizer-nos: Eu quisera que este instante durasse sempre. E como se ha de chamar felicidade um estado fugitivo, que nos deixa o coração inquieto e ávido, que nos faz lamentar alguma coisa antes, ou desejar ainda alguma coisa depois?» (Rousseau, *Diálogos*).

«Eu não vejo por toda a parte, senão motivo de descontentamento, e não estou contente: uma languidez secreta se insinua no fundo do meu coração; eu sinto-o vazio e inchado. . . E' necessario ser feliz: tal é o fim de todo o ser sensível; tal o primeiro desejo que em nós imprimiu a natureza e o único que jámais nos deixa. Mas onde está a felicidade? Quem o sabe? Todos a buscam, e ninguém a encontra; consume-se a vida em a procurar, e morre-se sem a ter encontrado». (Id., *Emílio*).

(Continúa).

«A impunidade dos malfiteiros é preferivel á punição dos innocentes.»

Rojas.

LIBERALISMO "CONCENTRADO,"

«Sabe-se como o snr. Hintze Ribeiro, procedeu atraçoando a causa liberal, para dar ingresso na camara dos deputados a seis nacionalistas e um miguelista.»

Este periodo, com a respectiva

punctuação, é obra do *Correio da Noite*, órgão do snr. José Luciano, illustre liberal *concentrado*. E na verdade só um liberal *concentrado* pôde fazer semelhante conceito da liberdade.

Com que então, libérrimos *concentrados*, a liberdade que apostolizais consiste no «crê ou morres»: ou pertencer á vossa seita, ou ser votado a inexoravel ostracismo!

E tendes o descaramento, ridiculos phariseus, de appellar para a *causa liberal* para condemnar a liberdade alheia? Pelo visto, se a força suprisse a vossos desejos, só entraria no parlamento, quem vós muito bem quisesseis!

Só vos não entende quem não quer, quem de caso pensado fecha os olhos a luz da evidência. A vossa *causa liberal* só se offende com a entrada de nacionalistas e miguelistas, porque sam estes os únicos partidos que em Portugal fazem aberta profissão de catholicos. E' evidente o sentido em que vos dizeis liberaes: sois anti-catholicos.

Venha em reforço o órgão da outra facção *concentrada*, o *Diario Illustrado*: a este bole-lhe com os nervos que os nacionalistas entrem no parlamento, porque não prescindem da approvação do Papa, isto é, porque sam catholicos pelo único modo por que alguém o pôde ser. E' elle quem mui formalmente o declara.

E' certo que, para engodo de papalvos, se declara tambem catholicos: mas não pôde levar a bem que um partido procure estar com o Papa, constituindo-o juiz da sua orientação e glorificando-se da sua approvação. Avaliem os leitores tal casta de catholicismo.

A *Epoca*, cujo director discursa em fúrnas maçónicas em dia que a infernal seita contrapói ás solemnidades da Immaculada Conceição uma ridicula manifestação, a *Epoca*, dizemos, no mesmo dia (ante-hontem) do *Correio da Noite*, proclama que «ao partido liberal portuguez cumpre. . . declarar-lhe (ao snr. Hintze Ribeiro) a guerra santa, sem treguas, desfalecimentos, nem hesitações»: e isto porque o presidente de ministros «manda tirar das urnas seis deputados nacionalistas e um miguelista». «O partido catolico, papista. . . apelida-se *nacionalista*. . .» prosegue o conspicuo liberal; «mas a sua nação não tem raça nem fronteiras. A sua bandeira tremula no alto do Vaticano, tem por chefe o Papa infalivel. . . Alerta! que o partido liberal portuguez se não iluda nem divida por mesquinhas partidarias.»

Linguagem analogá empregava ha dias o *Liberal*, mostrando claramente, por sua parte, que o epitheto «liberal» da famosa *concentração*, é synónimo de anti-catholico.

Reflectam bem nisto os nossos bons leitores, e tirem-lhe as naturaes consequências. Vejam se os liberaes *concentrados* não sam realmente *concentrados*, isto é, tam sobresaturados de liberalismo anti-catholico, que já nem as apparencias procuram guardar.

E haverá catholico, que preste o seu apoio a uma seita tam descaradamente adversa a Igreja catholica? E haverá sobretudo padre, que se não envergonhe áterperante os homens, e principalmente que não trema deante de Deus por se fazer solidário com os mais declarados inimigos do mesmo Deus e da sua divina religião, de que é ministro?

L. F.

«Aquelles que auxiliaram o usurpador a subir ao poder sam os primeiros em abandoná-lo e até muitas vezes em feri-lo.»

Calderon.

Carta do Porto

Duas touradas numa praça

Noticiam os jornaes que, domingo passado, 6 do corrente, houve uma tourada muito espectaculara em Lisboa, como costumam ser todas as que se realizam na grande e elegante praça do Campo Pequeno.

A familia real, como entendida na materia, gosta de apreciar as touradas e muito frequentemente assiste do grande camarote que lhe é reservado, dispondo de todos os comodoss possiveis, ao fero espectáculo em que se combate, não contra moihos de vento, mas contra touros tam fortes como eram os dos antigos tempos da monarchia. Graças a Deus que ainda ha alguma coisa em Portugal que não degenerou.

Talvez por combinação—quem o sabe?—alguns republicanos que se propuseram a deputados pelos circulos de Lisboa nas eleições de 29 de abril passado, tiveram tambem o bom gosto de ir passar um pouco de tempo nessa distração, tanto agradável quanto innocente. . . As suas continuas occupações e talvez a praxe dos homens grandes e daquelles que o desejam ser tambem, obrigaram os supraditos republicanos a entrar um pouco tarde no recinto da diversão. Não seria proposadamente que, tendo pago os bilhetes, só entrassem quando se lidava o 6.º touro? . . . *Qui potest capere, capiat*. O facto é que só por estas alturas—da tourada, é sabido—é que os candidatos derrotados deram o seu ingresso na praça. Os acontecimentos antigos, como a restauração de 1640, que se fez com 40 conjurados, não perdiam em serem levados a cabo por poucos: mas isso sam tempos que já lá vam; hoje o numero é que tem importancia e por isso sabemos já que a praça de touros do Campo Pequeno regorgitava de gente.

Por outra parte sabe-se que o povo republicano de Lisboa está asanhadissimo pela derrota que lhe fizeram soffrir na urna e pela pancada que sem medida lhe offereceram alguns dias depois na estação do Rocio e suas immedições os representantes ou antes os agentes da auctoridade, quando recebiam festivamente o seu correligionario e mais que amigo snr. dr. Bernardino Machado.

Estes dois factos traziam sob pressão os animos dos republicanos da capital que, diga-se de passagem, sam tantos que nem cogumelos. E' caso para dizer-se: tudo estava preparado. Entraram pois os propostos deputados na praça e com a sua presença tudo se alvorçou. Palmas, palmas e mais palmas, e cremos mais que vivas tambem.

No grande camarote que tinha o pavilhão real hasteado respirava-se uma atmosphaera peor que de fumo; o ambiente moral suffocava. No lugar onde se fazem é onde se pagam, diz o proloquio. No anno de 1901, no mesmo mês de maio, na segunda tourada da epocha, apresentava a mesma praça do Campo Pequeno o mesmo espectáculo que offerencia no dia 6 de maio de 1906. Não se poupavam vivas e palmas aos sentimentos liberaes da familia real que lá estava como domingo passado. A unica differença que se notava era a da atmosphaera que se respirava no camarote real. A de 1901 era impregnada de aromas; a de 1906 era saturada de gazes deletorios. Todo o resto era igual. Muito povo, muitas palmas, emfim uma manifestação.

O rabiscador destas linhas estava em Lisboa no dia dessa tourada de 1901 e ainda hoje tem por milagre e terá até á morte o não ter soffrido o desgosto de assistir a esse triste espectáculo, porque todos os companheiros, menos um que o acompanhou aos Jeronymos nessa tarde, lá foram ser testemunhas desse acontecimento que entristeceu e magnou a todos os catholicos.

No domingo passado do mês corrente o Porto esteve com mais sorte do que Lisboa. De dia pôde assistir á grande festividade de N. S.ª da Lapa e á noite a uma sessão solenne em honra do Papa Pio X na Associação Catholica. Qualquer das festas foi modelar no genero, se attendermos aos effeitos de vista e majestade.

A festa da Lapa revestiu uma imponencia majestatica. Ardiam na igreja cerca de dois mil lumes e ella estava toda armada de seda. Foi uma festa que causou uma profunda impressão a todos que a viram. A Associação Catholica tambem deu um espectáculo digno de si e do fim para que foi creada. Não houve pois sensaborias a lamentar, o que é um caso, tam habituada está a gente a ellas.

R. L.

«A defêsa duma causa má foi sempre peor que a causa mesma.»

Balthazar Gracian.

Sciência prática

Manchas de sangue

Quando um panno ou qualquer objecto está manchado de sangue—caso que pode acontecer a cada passo—não é facil limpá-lo: pode-se contudo conseguilo empregando uma solução fraca de acido tártrico. Para isso basta lavar sem sabão os objectos man-

chados numa bacia de agua tepida tendo em dissolução uma colher (de café) de acido tártrico e depois lavá-los em agua pura. Quando se trata de tecidos ou objectos porosos é preciso espremer-lhes cuidadosamente a solução tártrica antes de os lavar. O acido tártrico dissolve facilmente os pigmentos que dam ao liquido uma cor atrigueirada particular.

Nódoas de gordura nos livros

Para tirar as nódoas de gordura ou azeite dos livros, gravuras, etc., applica-se sobre a nódoa uma folha de papel de mataborrão que se aquece por meio duma colher de prata com alguns pequenos carvões, devendo haver o cuidado de ir mudando o papel pascento a medida que se vai impregnando da gordura; depois cobrem-se por meio dum pincel os dois lados do papel, enquanto está ainda quente, com uma ligeira camada de essencia de terebentina (*aguarras*) quasi fervente. Restitue-se em seguida ao papel a primitiva alvura embebendo de alcool rectificado a parte que estava manchada.

Lavagem das vestes de côr

As vestes de côr desbotam com a frequencia das lessivagens e perdem a viveza das cores. Cada dona de casa usa seu processo para obviar a tal inconveniente. Ha porem um que, por pouco conhecido, aqui apresentamos, e que é facil, economico e efficaz: consiste em lavar as vestes em agua que coseu feijões.

«Queixais-vos desse homem. Mas esquadrinhai a vossa consciencia: talvez que nella encontreis os mesmos defeitos. Perdoai pois, para que se vos perdoe.»

Sêneca.

LITTERATURA

MARIA

(INEDITO)

Maria! nome de graça,
com a luz de estrella de alva,
que nos livra da desgraça,
que nos guia e que nos salva.

Maria é astro de oiro refulgente
illuminando com celeste brilho
a todo o filho
que as angústias da vida amarga sente
por senda ingrata como agora trilhó.

Maria é um jardim cheio de encantos
onde ha sempre gorgeios matutinos
—suaves hymnos
curtindo dores e enxugando prantos
nos degradados tristes peregrinos.

Maria é como o Arco da Alliança,
é como a sarça ardente do Sinai
que nos attrái,
illumina e aquece; e esperanza
da alma afflicta que transvia e caí.

Maria ha de sorrir piedosa e bella
no instante da minha hora derradeira
á minha beira;
e os Anjos do Senhor virám com Ella
buscar minha alma—a triste prisioneira.

1906.

GERVASIO LUCAS.

DUAS VISITAS

PRIMEIRA

—Batem... Abre sem demora.
—Já abri. Meu Deus! ai que horror!
—Quem é?—A morte, senhor.
—Ai... dize-lhe que estou fóra.
—De entrar tem ordem expressa.
—Despacha-a.—Em vão o intento!
—Que espere então um momento.
—Diz ella que está com pressa.

—Que entre...—Uns jeitos cá dos meus
Talvez a ganhem—Ah! Sim?!
Vou chamá-la.—Eiz-me; aqui vim.
E venho em nome de Deus.
—E podeis dizer, senhora,
A que vindes de repente?
—Venho intimar-te sómente
Que de partires é hora.
—Partir!... e em breves instantes!...
Estando tam mal disposto!...
—Foi desleixo do teu gósto
Não te preparares antes.
—Mas perdão...—Obedecer!
Vem, que impaciente estou.
—Mas... dizei-me: P'r'onde vou?
—Infeliz! Vai-lo saber!...

SEGUNDA

—Bate à porta uma senhora
Que diz trazer boa sorte.
—Será nossa amiga, a morte?
Que entre, que entre sem demora.
—Bem sei, amigo, que tardo;
Perdôa tanto esperar.
—Afeito a vos meditar
Ha muito que vos aguardo.
—Demoram-me outros.—Pois quem?
—Os que acho sem prevenção.
—E sam muitos?—Muitos sam,
Pois mui poucos vivem bem.
—E a mim que tal me encontrais?
—No modo que mais me apraz.
—Ai, morte, que frio faz,
Desde que vós aqui estais!
—E' que está p'ra dar a hora
Lá no relógio divino
De irem ao final destino...
—Pois vamos com Deus; e é agora?
—Num instante vai já ser;
Estás disposto?—Eu estou.
Mas dizei-me: P'r'onde vou?
—Parabéns! Vai-lo saber.

(J. Alargon, S. J.)

Versão de C. S.

«A só intenção, a intenção oculta do crime já é um crime.»

Juvenal.

CURIOSIDADES

A bala D.—E' uma nova bala francesa. E' de bronze maciço, tem a ponta muito afiada e conta 7^{mm},8 de ambito. Tem numerosas vantagens sobre a bala Lebel. O seu fabrico mais simplez é menos dispendioso; em razão da sua fórma offerece menos superficie ás resistencias atmosfericas e por conseguinte a sua velocidade é muito maior; augmenta o alcance da espingarda algumas centenas de metros; a sua trajetoria, rasa sobre o quarto do seu percurso, permite atirar com a alta de 250 metros até 800 metros. A 400 metros a bala D atravessou seis tabuas de carvalho de espessura de 4 centímetros cada uma e collocadas a 30 centímetros uma da outra; depois atravessou uma cabeça de boi e foi preciso cavar á profundidade dum metro em barro humido e compacto no alvo de tiro para a achar. Uma terrível joia que o homem acaba de descobrir.

A Duma.—A Duma será a futura assembleia parlamentar na Russia. Reunir-se-ha no palacio de Taurido a léste de San-Petersburgo. A sala a principio era destinada a comportar 560 deputados, mas agora está disposta de modo que póde levar 1.000. As cadeiras vêm da America. O povo russo envia á Duma representantes regulares para fazer conhecer ao seu imperador, tornado constitucional, as suas aspirações e os seus desejos. Oxalá que seja mais feliz que os povos da raça latina, os quaes não sam felizes com as instituições parlamentares.

A miseria em Londres.—Ella augmenta de dia para dia. Ha annos em que morrem de fome para cima de 40 pessoas. Esta cifra seria muito maior, se a caridade não acudisse com os seus socorros. Em certos bairros

o espectáculo é horrível. Nunca, desde 1874, o numero dos pobres attingira taes proporções. Em 1890 só havia em Londres 90:964 pobres; em 1900 já eram 100:157; em 1903 elevou-se esta cifra a 109:697; em 1904 a 117:921 e no anno passado a 123:533, isto é, ha uma proporção de 27 indigentes por 1.000 habitantes. Eiz o resultado da economia sem Deus.

O lenço da casada.

—No Tyrol, quando casa uma rapariga, a mãe na manhã da boda dá-lhe um lenço de bolso ou antes um lenço de lagrimas. E' feito de tela nova, fina e macia, e a rapariga, uma vez voltada ao domicilio conjugal, deve enxugar os olhos durante este dia só com esse lenço. «Como muitos casamentos sam feitos contra a vontade das raparigas,, diz um periodico tyrolês, os lenços de lagrimas prestam grandes serviços. Sam reservados ao dia da boda, porque depois guardam-se como uma joia preciosa; não devem servir senão para cobrir o rosto da dona, quando a enterrarem.

Dactylographia.

Dactylographar 2.099 palavras em meia hora, eiz a façanha que acaba de executar Paul Munter num concurso que punha em presença, em Nova-York, os dezenove artistas mais reputados em dactylographia dos Estados-Unidos. Paul Munter recebeu um premio de 500 francos e o titulo de Campeão. O segundo premio foi alcançado por Miss Rose Fritz, com 2.084, e o terceiro por Miss Mary Carrington, com 2.004 palavras. Miss Mary Carrington executou outra proeza. Saiu victoriosa duma prova em que não tomaram parte senão concorrentes com os olhos vendados. Esta cegueira de occasião não a impediu de transcrever 3.700 palavras, rapidissimamente dictadas.

Com garrafas.—Um habitante de Rio-Vista, pequena aldeia do Nevada, na America, teve a ideia de edificar uma casa com garrafas. A casa tem um comprimento de sete metros e uma largura de cinco metros e meio e não tem senão um alojamento de dois quartos. Foram precisas duas mil garrafas para a construir. Todas sam collocadas com o gargalo para baixo e o fundo para cima; os intersticios sam cheios de barro. Extravagancias e singularidades, donde não resulta proveito algum.

Sabios.—Adquiriram-se provas de que dois sabios, desaparecidos ha pouco mais d'um anno, na ilha de Tiburon (Shark), situada no golfo da California, num curso de estudos, foram mortos e comidos por indios, desastre que já succedeu a mais exploradores desta ilha. A anthropophagia ainda em uso nos principios do seculo XX! e nós a gabarmo-nos da nossa civilização!

«Manter os súbditos no dever facil empresa é, quando aquelle que manda nelle se sabe manter.»

Cicero.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—Arquivo de legislação.—Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no *Diario do Governo*, sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os ou-

tros, por extracto ou summario. E' um repositorio de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciais, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fóro ou exercem cargos officiaes, sejam estes de que natureza forem. Está publicado e em distribuição o n.º 25, sendo o preço da assignatura, pagamento adiantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 500 reis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107 a 113, ao L. do Caldas—Lisboa.

«A glória dos antepassados é um facho que allumia, aos olhos de todos, os vicios e as virtudes de seus descendentes.»

Sallústio.

NOTICIARIO

Prevenção.—Tendo chegado ao nosso conhecimento o facto de ter andado a receber o importe das assignaturas pelo concelho um LARAPIO qualquer que se intitulo cobrador do nosso semanario, prevenimos os nossos presados assignantes de que **A Restauração** nunca teve nem tem cobradores, sendo esse serviço feito unicamente pelas estações postaes, como por vezes o temos declarado em expediente, devendo, portanto, as assignaturas ser pagas só nas referidas estações ou aos seus empregados, quando o não sejam directamente nesta administração, á rua de Payo Galvão—Typographia Minerva, o que é sempre preferivel.

Vamos brevemente continuar a publicação da lista dos snrs. assignantes que se acham em divida desde o n.º 1 de **A Restauração**, a quem suspendemos a remessa por falta de pagamento. Mas para que não tenham que dizer depois, mais uma vez serám avisados particularmente, e attentiosamente, como sempre o temos feito, para que nos enviem, se quiserem evitar tal desgosto, as importancias em divida.

Parece-nos rasoavel e de justiça que, tendo recebido o jornal, nos paguem o que nos devem.

O administrador,

Antonio Santos.

Phenomeno.—Acha-se nesta cidade um phenomeno animal que é digno de ver-se. E', nada mais e nada menos, um novilho vivo que, além das suas quatro patas naturaes, tem um braço com sua espadua, costas, cotovello, pulso, mão e 5 dedos. A ospadica mede 30 centímetros; do hombro ao cotovello contém-se 37; do cotovello ao pulso 20; e os dedos têm 7 centímetros.

Póde ver-se, sabbado e domingo, na rua de S. Damaso, 48 e 50, pelo preço de 50 reis de entrada.

Chefe da policia.

Acaba de ser nomiado interinamente chefe da policia civil desta cidade o snr. Emygdio Pereira Leite, 2.º sargento de infantaria 20.

Bazar.—Installado num dos salões da V. O. T. de S. Francisco, acha-se patente ao publico, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em todos os domingos e dias santificados, um bazar promovido por uma commissão de senhoras, á frente da qual se acha a ex.^{ma} snr.^a D. Josepha de Mattos Chaves, para custearem as despesas a fazer com a formosa imagem de Nossa Senhora da Conceição, que deve ser conduzida para a Penha no dia 8 do proximo mês de setembro.

O bazar tem grande numero de ricas e valiosas prendas, expostas artisticamente.

Asylo de Santa Estephania.—Durante o mês findo fóram entregues nesta sympathica instituição de caridade as seguintes esmolas:

Do snr. Joaquim Pereira Mendes, a quantia de 2.500 réis para melhorar o jantar do domingo de Paschoa; dum anonymo, uma rosca de pão de ló com 5 chilos e um cabrito; do snr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, a quantia de 1.000 réis para ajuda do jantar do dia 15 de abril; dum anonymo, 2 duzias de carinhos, duzia e meia de agulhas de machina e 1 frasquinho de oleo; da snr.^a D. Maria Margarida de Mello Sampaio Lobo Machado, um cabrito; dum anonymo, a quantia de 5.000 réis. Encontrado na caixa exterior das esmolas, a quantia de 1.335 réis.

«Mais vale não fazer nada, do que fazer nada.»

Atílio.

Propostas apresentadas á Camara na sessão de 11 de abril de 1906.

(Conclusão)

12

Praga do mercado nas Caldas das Taipas. A avultada concorrência de generos e mercadorias á feira semanal desta povoação e aos mercados diarios que nella se fazem, principalmente na estação balnear, exige que se proporcione logar apropriado para as transacções.

Attende a esta necessidade o projecto elaborado, que está orçado em 2.700.000 réis, cuja realização immediata não duvido propôr á Camara não só pelas razões expostas, como porque a despesa é sobremodo compensada e até excedida pelas taxas em vigor provenientes dos logares occupados para a vendagem de generos.

Continuação da construção da estrada vizinhal de ligação da rua de Santo Antonio com a estrada districtal n.º 17. Iniciada esta estrada como caminho vicinal e em grande parte já construída, estando actualmente incluída na rede da viação concelhia, a sua conclusão impõe-se não só para melhor aproveitamento da parte já construída como para attender à conveniencia de fornecer ensejo para a edificação de predios, que as necessidades crescentes do desenvolvimento da população exigem.

E esta razão é tanto mais para ponderar quanto com a realização dos melhoramentos projectados se deslocam bastantes familias a cuja habitação é forçoso attender.

Dando-se a esta estrada, no seu ponto de partida e em extensão conveniente, largura proporcionada, dispõe-se o plano para que os terrenos marginaes, saudaveis e de não difficil aquisição, possam aproveitar-se para a edificação de predios que constituirão uma das ruas da cidade.

Orçada a parte mais importante desta estrada em 1:900\$000 reis, não deve este melhoramento preterir-se.

14.º

Conglobo neste ponto os melhoramentos de viação que dizem respeito ás freguesias rurais e cuja necessidade apontei no preambulo do meu dizer.

Seria minha intenção propôr á Camara a dotação das verbas precisas para a conclusão da rede da viação concelhia devidamente classificada e approvada; não o consentem porém as condições dos redditos municipaes, que não podem nem devem onerar-se a ponto que á Camara falte o necessario para as despesas imprescindiveis.

Havia um meio de satisfazer este desideratum, o agravamento de impostos, quer directos quer indirectos; este meio está porém bem longe do meu espirito e certamente do querer da Camara.

Não pretendo de modo algum propôr melhoramentos que não possam ser executados pelas forças actuaes das receitas camararias e entendo mesmo que deve ainda deixar-se margem para que as veações futuras possam, sem novos agravamentos, concluir estes ou outros, que melhor satisfaçam ao progresso do concelho.

Assim pois intento sómente dotar as estradas municipaes com as verbas precisas para lhes dar um desenvolvimento conveniente de modo que possam ser aproveitadas por todos os povos que sam destinadas a servir.

Colocadas em condições de transito regular, isto é, terraplanadas no todo, feitas as obras de arte, e empedradas na parte que se tornar mais necessario e que as verbas respectivamente destinadas permitirem, ficará o seu acabamento para melhor oportunidade, ou antes far-se-ha pelas receitas especiaes destinadas á viação, que ficam livres em somma bastante.

Assim pois proponho á Camara que contemple com as seguintes verbas estas estradas:

- a) Estrada concelhia n.º 8, lançado entre a estrada real n.º 31 e S. João de Airão, 4:500\$000 reis;
- b) Estrada concelhia n.º 13, lançado das Taipas a Santa Christina de Longos, 5:500\$000 reis;
- c) Estrada concelhia n.º 14, lançado entre as Caldas de Vizella e Tagilde, 5:500\$000 reis;
- d) Estrada vizinhal n.º 11, lançado de Figueiredo a Leitões, 3:000\$000 reis.

Taes sam, meus senhores, os melhoramentos que eu entendo a Ca-

mara deve desde já realizar e que importam na quantia de 75:600\$000 reis.

Desejaria também incluir nesta minha proposta o alargamento do começo da rua da Rainha, á antiga porta da villa, mas, para que tal obra corresponda ao que é para desejar e como em tempo foi projectada, demandaria despesa consideravel. Reduzi-la a um corte de alguns decímetros em parte dos predios do lado norte não satisfaz certamente e por modo algum compensa o custo a que se eleva. Esta a razão por que me não abalanco a propô-la.

Ainda, além doutros melhoramentos, seria para desejar que a Camara fizesse demolir a alpendrada do lado sul da praça da Oliveira e da rua da Senhora da Guia, especialmente esta, que não se recomendam por principio algum, nem mesmo pelo artistico ou archeologico, e que aliás muito desfeiam este local. Não ha porém projecto approvado e por isso não podem entrar nesta proposta.

Restrinjo-me por isso a lembrar á Camara que não esqueça estes melhoramentos, que talvez possam opportunamente ser realizados pelas receitas ordinarias.

Desnecessario é dizer, meus senhores, que este plano não pôde executar-se pelas receitas ordinarias do municipio e que, attendendo-se á urgencia, deve recorrer-se á receita extraordinaria.

Um emprestimo, cujos encargos não excedam á receita legal permitida, nem sobrearreguem além do possivel e justo as receitas ordinarias, nem exijam agravamento de contribuições, nem colloquem a Camara de futuro em circumstancias financeiras precarias a ponto de, para a satisfação das suas despesas obrigatorias imprescindiveis e inadiaveis, precisar de recorrer á criação de novas fontes de receita, tal é, parece-me, o meio de que deve lançar-se mão para a realização destes melhoramentos.

Vejamos se este meio é factivel nas condições em que o deixou exposto. A media da receita ordinaria cobrada no triennio immediatamente anterior foi de 48:351\$513 reis, sendo a quinta parte desta quantia 9:670\$303 reis; pôde com esta annuidade contrahir-se um emprestimo de reis 148:656\$349 a juro de 5 % amortizavel em 30 annos.

Com esta quantia amortizam-se dois emprestimos, que actualmente oneram o municipio na importancia de 62:400\$000 reis, ficando um excedente de 86:256\$339 reis, que é mais do que o necessario para custeamento dos melhoramentos propostos, que montam a 75:600\$000 reis.

E' sufficiente pois contrahir um emprestimo de 138:000\$000 reis, que exige a annuidade, nas condições expostas, de 8:977\$093 reis, inferior por conseguinte ao total da quinta parte da media das receitas ordinarias.

Para simplificar as operações annuaes da amortização elevarei a annuidade para juro e amortização a reis 8:986\$000, que no fim do trigésimo anno deixa saldo positivo ainda que não consideravel.

Consentirá o orçamento da despesa obrigatoria o cerceamento annual desta importancia, sem prejuizo dos encargos a que deve attender-se? Sem duvida, consente.

Actualmente o orçamento da despesa assigna 5:000\$000 reis para juro e amortização dos emprestimos contrahidos; abatida esta somma ao encargo futuro, reduz-se este a um augmento real e effectivo de 3:986\$000 reis.

Ora, basta considerar que o deficit orçamental, que poderemos chamar

fluctuante, fica este anno extincto e que as verbas n.ºs 86, 89, 100, 104 e 128 do orçamento, além doutras, são despesas que, na sua quasi totalidade, não se repetem e que montam a 5:450\$000 reis, para se verificar que, consignada a importancia dellas aos encargos do novo emprestimo, ficam ainda os recursos mais que sufficientes para satisfazer os encargos obrigatorios.

Poderá objectar-se que as verbas da receita sam susceptiveis de diminuição e assim ser prejudicado este calculo. Não tem fundamento esta duvida.

O orçamento actual está rigorosamente calculado e longe de diminuir na receita antes deverá augmentar de futuro com a melhoria das condições economicas do municipio e com a rigorosa cobrança de todos os redditos. O augmento progressivo nas principaes receitas nos ultimos annos é prova bastante.

Demais, a distribuição de agua potavel nos domicilios, as taxas do matadouro de Vizella e da praça do mercado das Taipas, que se intentam executar por este plano de melhoramentos, trazem um augmento de receitas que pôde calcular-se em somma consideravel.

De tudo se conclue que a receita municipal, separada a verba para juro e amortização do novo emprestimo, dá margem para occorrer ás despesas obrigatorias e ainda ensanchar para attender a novos melhoramentos e encargos, que porventura de futuro se tornem exigiveis.

Não devo terminar, meus senhores, sem lembrar uma razão que me impelle a instar com a Camara para não demorar a execução das obras, que se intentam realizar.

E' bem sabido que as classes trabalhadoras do nosso concelho, devido a causas complexas, luctam desde muito com falta enorme de trabalho. Aos proprietarios, aos remediados de fortuna, incumbe até certo ponto proporcionar os meios de attenuar este mal estar, que se traduz em muita penuria e miseria. Não correm porém propicias as condições economicas e financeiras do proprietario, porque os productos agricolas, especialmente os vinhos, um dos seus mais importantes rendimentos, não encontram facil collocação.

Daqui á obrigação imposta ás collectividades de procurarem, quanto em si caiba, os meios de remediar esta crise; e, certamente, incumbe este dever á Camara Municipal mais que a nenhuma outra corporação local.

Eu tenho para mim, meus senhores, que o cargo com que a vossa confiança me honrou me impõe o dever de procurar acertar e bem dirigir os negocios camararios, obedecendo á intenção sincera e leal de bem administrar, sem preocupações partidarias, que devem pôr-se de parte na gerencia do municipio. E' este o meu proposito, como aliás é o sentir e o querer de todos os meus collegas sem excepção. E' para conseguir este desideratum que solicito a cooperação da Camara, certo de que esta me não faltará.

Pôde, talvez, este criterio não agradar aos que olham para a administração municipal á face dos interesses do partidatismo, aos que a consideram como meio de mais facil e liberalmente servir os nossos. Não vâm porém favoraveis os tempos para tam acanhado modo de encerrar a administração dos negocios publicos e, sobretudo, merece-nos mais alta e subida consideração a terra em que nascemos e que nos chamou para velar e manter as suas tradições nobres e honradissimas; devemos por conseguinte olhar para os seus interesses, para o seu pro-

gredimento, por um prisma mais elevado.

Sem renegar o credo politico em que cada um milita; tendo na justa e devida contemplação aquelles que nos cercam e auxiliam com a auctoridade e influencia, que emana do mesmo sentir; conjugando a força e valor que uns e outros nos advem; é dever nosso pôr ao serviço do municipio a nossa boa vontade, o melhor dos nossos esforços, certos de encontrar animação nos applausos de todos os nossos concidadãos e quando, porventura, este premio nos faltasse, te-lo-hiamos seguro na consciencia de havermos cumprido o nosso dever.

Em conclusão, demonstrada a necessidade dos melhoramentos projectados e a facilidade de se executarem sem novos encargos para o municipio, tenho a honra de apresentar á consideração e apreciação da Camara as seguintes propostas:

1.º

A contracção dum emprestimo da quantia de 92:500\$000 reis a juro annual não superior a 5 por cento, sujeito a impostos, amortizavel em 30 annos.

§ 1.º Para juro e amortização deste emprestimo consignar-se-ha no orçamento ordinario annualmente a quantia de 6:022\$000 reis.

§ 2.º Este emprestimo será realizado em series, ou por uma só vez, conforme a necessidade de occorrer aos encargos a que é destinado.

§ 3.º A importancia deste emprestimo é applicada unica e exclusivamente aos seguintes encargos:

1.º A amortização do resto do emprestimo contrahido por deliberação camararia de 15 de julho de 1903 e approvedo pelo ministerio do reino por decreto de 3 de setembro do mesmo anno:— 37:300\$000 reis.

2.º A execução dos seguintes projectos de obras já devidamente approvedos:

a) Exploração de aguas potaveis no monte da Penha, approvedo em 29 de setembro de 1905, 4:000\$000 reis;

b) Construcção da cadeia, projecto approvedo em 29 de março deste anno, 20:000\$000 reis;

c) Alargamento da praça de S. Thiago, approvedo em 29 de setembro de 1905, 1:600\$000 reis;

d) Alargamento da rua do Espirito Santo, approvedo na mesma data, 3:310\$000 reis;

e) Reparação e melhoramento do largo de D. Affonso Henriques, approvedo na mesma data, 2:300\$000 reis;

f) Alargamento do Campo da Feira, approvedo na mesma data, reis 5:058\$000;

g) Prolongamento da rua de Payo Galvão, approvedo em 29 de março findo, 9:192\$000 reis;

h) Canalização das aguas potaveis em Vizella, approvedo em 29 de setembro de 1905, 2:000\$000 reis;

i) Reconstrucção e alargamento da rua do Medico, em Vizella, approvedo na mesma data, 1:500\$000 reis;

j) Construcção do matadouro em Vizella, devidamente approvedo como foi communicado superiormente, 2:300\$000 reis;

k) Reforma da canalização da agua potavel nas Caldas das Taipas, approvedo em 29 de setembro de 1905, 1:240\$000 reis;

l) Construcção da praça do mercado nas Taipas, approvedo na mesma data, 2:700\$000 reis.

2.º

A contracção dum emprestimo da quantia de 45:500\$000 reis a juro annual não superior a 5 por cento, sujeito a impostos, amortizavel em 30 annos.

§ 1.º Para juro e amortização deste emprestimo consignar-se-ha no orçamento ordinario annualmente a quantia de 2:964\$000 reis.

§ 2.º Este emprestimo será realizado em series, ou por uma só vez, conforme a necessidade de occorrer aos encargos a que é destinado.

§ 3.º A importancia deste emprestimo é applicada unica e exclusivamente aos seguintes encargos:

1.º A amortização do resto do emprestimo de viação contrahido por auctorização da carta de lei de 21 de maio de 1896:—25:100\$000 reis.

5.º A amortização da construcção das seguintes estradas de viação classificada e com projectos e orçamentos já competentemente approvedos:

a) Estrada vizinhal de ligação da rua Nova de Santo Antonio com a estrada districtal n.º 17, passando por S. Pedro de Azurey, 1:900\$000 reis;

b) Estrada concelhia n.º 8, lançado entre a estrada real n.º 31 e S. João de Airão, 4:500\$000 reis;

c) Estrada concelhia n.º 13, lançado entre as Caldas das Taipas e Santa Christina de Longos, reis 5:500\$000;

d) Estrada concelhia n.º 14, lançado entre as Caldas de Vizella e Tagilde, 5:500\$000 reis;

e) Estrada vizinhal n.º 13, lançado de Figueiredo a Leitões, 3:000\$000 reis.

Guimarães e Paços do Concelho, 11 de abril de 1906.

J. G. de Oliveira Guimarães.

«Não te promettas longos dias: para onde quer que vás a morte segue a sombra de teu corpo.»

Dionysio Catão.

ANNUNCIOS

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, 4 rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

- A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura 120 rs. Com linda encadernação em panno chagrín 250 rs. Pelo correio mais 10 rs.
- O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a cores 60 rs. Pelo correio 65 rs.
- Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º: Em brochura 50 rs. Cartonado 120 " Pelo correio franco de porte. Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Mes de Maria

Com lindas Illustrações, um livro de 320 páginas, original da "Estrella do Norte,,
Obra approveda e indulgenciada pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochado 300 reis
Encadernado 400 "

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Porto.
sa; não devem servir senão para cobrir o rosto da dona, quando a enterrarem.

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ** da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de **Guilherme Audisio**, presidente da Academia de Soperha, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquentia Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquencia sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvido com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvidos conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais appropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo briha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra. A seguir serão também publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Afonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo enstará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa accêita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

ANNUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46. 1.º—Braga.
Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, e mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrimas».

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

HISTORIA SAGRADA

DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada — 160 reis. Cartonada — 200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

SYNOPSE

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos. Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis. Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.